

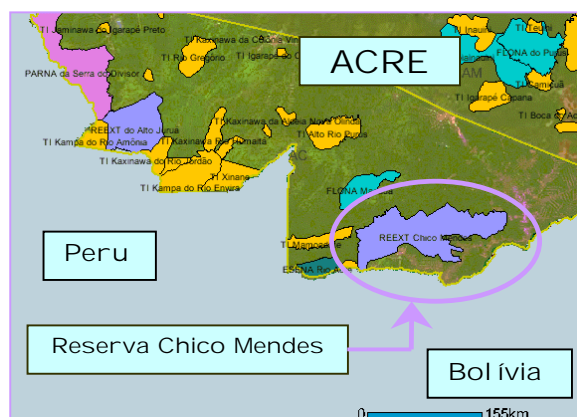
O SISTEMA AGROFLORESTAL NO CONTEXTO DA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES - ASSIS BRASIL – ACRE

Autora: Rita Mello Magalhães¹

Palavras-chave: SAF, Amazônia, extrativismo, conservação

INTRODUÇÃO

A Reserva Extrativista Chico Mendes cobre uma área aproximada de 970.570 hectares, abrangendo quatro municípios do Estado do Acre. Na região de Assis Brasil (Acre) está limitada pelas fronteiras com Peru e Bolívia. O diferencial deste projeto é justamente a sua localização. O acesso muito difícil e demorado, a *primitividade*² de tudo.



A Reserva abriga pouco mais de três centenas de famílias, que vivem no meio da floresta bastante isoladas de qualquer núcleo urbano, sobrevivendo hoje do plantio de arroz e feijão, milho para a pequena criação de galinhas e raramente algum porco. A dieta é complementada pela carne de caça ou peixe e poucas mercadorias vêm de fora, como o sal. Muito poucos têm uma horta. São quase todos analfabetos, quase ex-seringueiros, hoje muito mais lavradores de subsistência sem muitas perspectivas, mas também sem muitas ambições. As necessidades são as mais básicas e dizem respeito à saúde, nutrição, modelos de cultivo sustentáveis, educação básica.

Atualmente a prática agrícola³ é a seguinte: derruba-se a floresta nativa, primitiva. Queima-se. Planta-se então o arroz em novembro. Depois da colheita queima-se mais uma vez. No mesmo lugar se plantará o feijão, em maio e junho, no “verão”, a estação seca da região. Depois disso a terra será abandonada, ou talvez se plante um pouco de milho e mandioca, ou diretamente algum tipo de capim – o que para a cultura da região, ainda que não se tenha gado, é valorizar a terra. Isso é o que ocorre dentro da Reserva, a

¹ MSc. COPPE/UFRJ- e-mail: ritamello@navegalia.com Tel.: (021)88413960

Endereço: Rua Princesa Januária, 45/302, 22250-090 Rio de Janeiro. Tel.: (021)88413960

² Primitivo: original, primário, simples, natural.

³ Dados sobre solos, hidrografia, relevo, vegetação e ainda sobre produção agrícola e familiar e dados sociais, encontram-se em www.chicomendes.org.br.

situação nas vizinhanças é mais grave em termos de desmatamento, já que a principal atividade é a pecuária extensiva.

Sobre o extrativismo, fala-se da seringa, o látex. E ainda das ervas, cipós, sementes, plantas medicinais – a andiroba, a copaíba, a quina, a castanha! Será possível sobreviver da comercialização dos produtos da selva? Destacam-se os problemas das distâncias e maus caminhos. Dentro da selva, uma seringueira está a quilômetros da seguinte, assim como uma copaíba da outra... E para se transportar as pequenas produções para os centros de comercialização? E para criar os mercados e preços para os produtos extrativistas? Há organização entre os seringueiros para isso?

Vários são os problemas para a viabilização econômica do sistema extrativista no momento. Quando o mesmo funcionava era estabelecido um sistema de abastecimento de alguns produtos de primeira necessidade e recolhimento do látex por parte dos patrões da seringa. Com a baixa do preço da borracha e o abandono daquele sistema de produção, os seringueiros foram também abandonados na floresta, sem qualquer assistência. Hoje começam a estar novamente em contato com os pequenos mercados urbanos através de alguns núcleos que vão se desenvolvendo, como Assis Brasil, à beira da Rodovia do Pacífico. Ainda assim, qualquer transporte necessariamente passa por trilhas na floresta onde nem uma pequena carroça transita. A idéia não é aumentar o número de estradas ou “ramais”, mas atender às necessidades mínimas daquelas populações para evitar que continuem um modo de produção agrícola predatório e ineficiente.

Com a criação da reserva, e cada vez mais, há pressões para que não seja derrubada a floresta original – a mata bruta, como os seringueiros a chamam. Mas os habitantes de tais lugares não contam com a conscientização do que representa aquele impacto; nem contam com o acesso à informação para tanto.

Fazem-se necessárias então iniciativas no sentido de buscar a transição para um sistema sustentável de produção de gêneros agrícolas, com uma forte ênfase na *informação* e na *formação* de pessoas, que sejam as propagadoras do projeto na comunidade, fazendo com que seja aceito, e também as que o farão dar frutos e ter continuidade. O aspecto sociocultural é fundamental para o sucesso deste plano.

O projeto "**Agroecologia e Cultura**", proposto por **Isaac Martins** em colaboração com a **Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes/Assis Brasil**,

com o apoio da BrazilFoundation, pretende introduzir técnicas agrícolas e modos de convívio harmônico com o meio ambiente, beneficiando diretamente cerca de 120 moradores. Foi uma das 25 propostas eleitas para financiamento pela BrazilFoundation⁴ em 2004, entre mais de mil projetos que concorreram, de todo o Brasil, “*em busca de iniciativas pioneiras, estratégicas, sustentáveis e com potencial de replicação*”.

DESENVOLVIMENTO

O projeto "**Agroecologia e Cultura**" pretende criar exemplos de sistemas agroflorestais dentro da Reserva Chico Mendes, a partir do trabalho conjunto nas colocações, que são as pequenas propriedades que pertencem às famílias em cada seringal. Além disso proporciona o aprendizado de diversas técnicas como a secagem de frutas e ervas, nutrição e culinária, recuperando o saber da floresta, onde são inúmeras as fontes de alimento, medicamentos e outros recursos. A valorização desse conhecimento ancestral e dos recursos desse *habitat* com vistas a sua preservação, são os objetivos dessa iniciativa, aliados à introdução de outros saberes que venham a trazer benefícios para as comunidades locais, como a agregação de valor aos produtos da floresta. Por exemplo a fabricação do couro vegetal ou objetos de látex na própria comunidade, o que chega a valer centenas de vezes mais do que a seringa bruta. Há muitas possibilidades, há muito o que expor sobre a diversificação da produção da floresta.



E essa iniciativa parte de dentro da própria reserva. **Isaac Martins** é morador do Seringal São Francisco, dentro da Reserva, e foi o proponente do projeto. Esse é um diferencial importantíssimo. Dentre os projetos idealizados por técnicos, estranhos ao contexto de realização do mesmo, nota-se uma inadaptação do planejado ao contexto sociocultural local. Aspectos culturais chegam a ser incompreensíveis se não há uma real imersão no universo da floresta, em cada lugar em suas especificidades.

CONCLUSÕES

Caminhando pelo seringal, e conhecendo as suas gentes, tive a oportunidade de me surpreender com o **Sr. Antonio Jacinto**. Este homem, analfabeto, chegando ao Seringal Icuriã, em seus vinte e poucos anos de idade, foi para tornar-se seringueiro. Há trinta anos atrás, começou por sua própria conta e segundo suas próprias idéias, a implantar um SAF em sua colocação. Plantou literalmente centenas de seringueiras, concentradas

⁴ Ver www.brazilfoundation.org

de maneira a facilitar a sua exploração quando chegasse o momento, eu as vi com 20 metros de altura em junho deste ano. Plantou madeiras de lei, iguanas, cumarus de cheiro, paus mulatos; plantou frutíferas, cupuaçus, carambolas, uvas, e tantas mais, ouricuris, pimenta, abacaxis, inúmeras ervas e hortaliças. Algumas espécies S. Antônio sabia que só agora, três décadas depois, começariam a estar “criadas”. Mas conta, feliz, como no dia que em quiser construir, tem de tudo em suas terras: a madeira para os barrotes (fundações), a madeira para as linhas, as palhas para o telhado, que quase não faz falta arrastar, plantadas estrategicamente como estão! Reproduziu intuitivamente o ecossistema local. E talvez até por falta de recursos, de maneira orgânica e com espécies nativas. Chegando em sua casa a diversidade da alimentação surpreende e delicia: o bolo de mandioca, o chocolate de cupuaçu, o café e o leite, assim como o queijo, produzidos ali. O exemplo de uma vida familiar confortável e saudável, de quem sabe usufruir da terra retribuindo em dobro em cuidados e contando assim com um futuro ainda melhor.

Mais uma vez vemos que o ponto chave da problemática ambiental é de fundo sociocultural. Observamos a viabilidade técnica e econômica de soluções alternativas aos modos tradicionais mais impactantes, soluções sustentáveis, orgânicas, harmônicas, tanto do ponto de vista humano como ambiental, porque estes não podem ser separados.

Apostamos no trabalho em conjunto com a comunidade para progressivamente, através da informação e do exemplo, facilitar a compreensão de diferentes visões de mundo, buscando mais amplas perspectivas de vida: a valorização da interação com a Natureza e com nosso Ser divino.

BIBLIOGRAFIA

- Götsch, Ernst. Palestra proferida durante o IV Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais em Ilhéus. Out/2002. public. em: Anais do IV Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais. Ilhéus, Bahia, Brasil. Outubro de 2002.
- Soares, André Luis Jaeger. Conceitos básicos sobre permacultura. Brasília : MA/SDR/PNFC, 1998.
- Relatório Socioeconômico e cadastro da Reserva Chico Mendes
<http://www.chicomendes.org.br/seringueiros13.php> Publicado por: Secretaria do Comitê Chico Mendes.
- Brazil Foundation. Projetos Selecionados em 2004. In:
www.brazilfoundation.org